

Entre as dez melhores para negócios

ANDRÉ ABRAHÃO

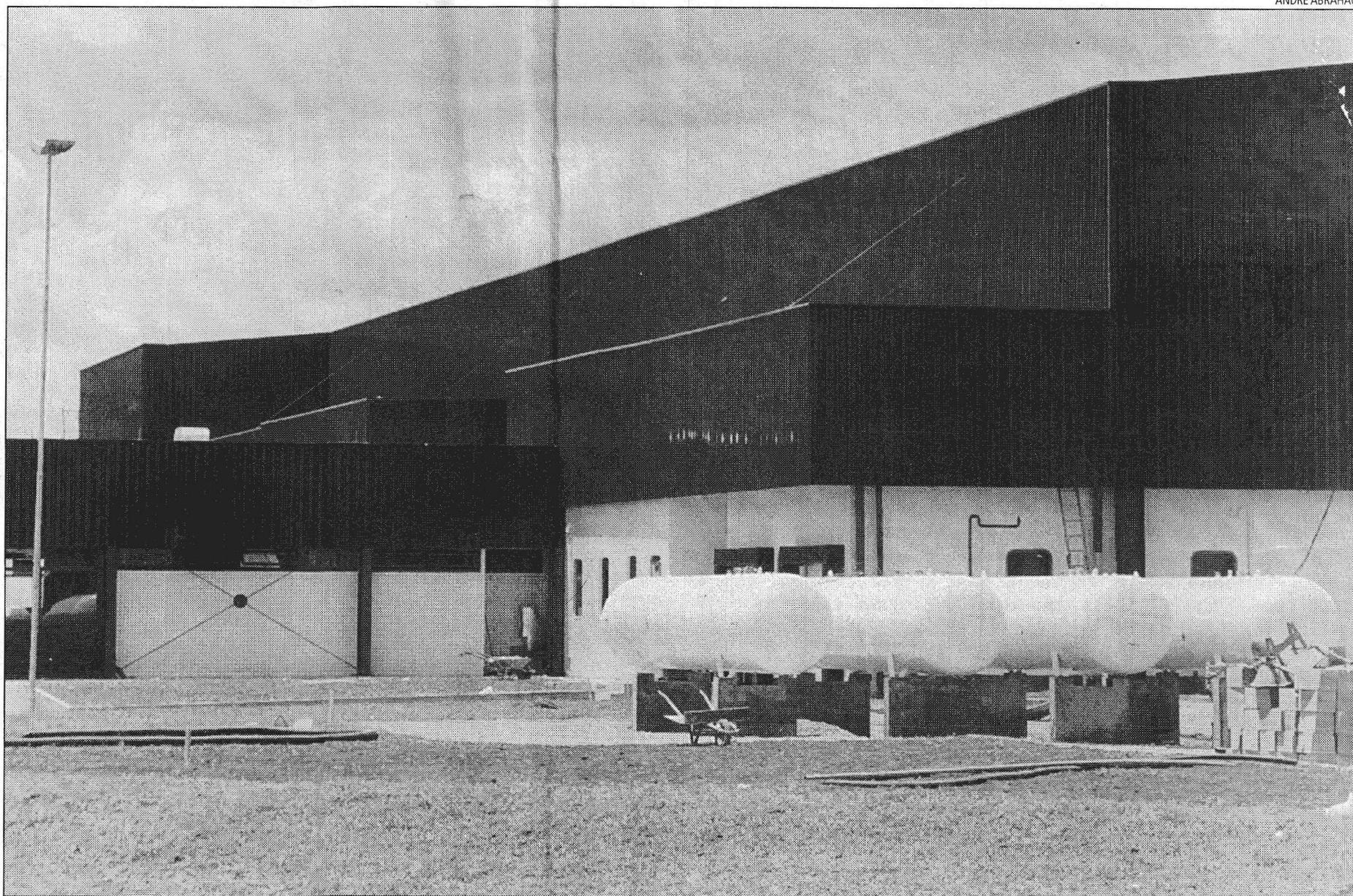
BRASÍLIA DEIXA DE SER CIDADE APENAS BUROCRÁTICA PARA ATRAIR EMPREENDIMENTOS PRIVADOS

DANIELLA CRONEMBERGER

Quarenta e um anos depois de sua inauguração, Brasília contraria todas as previsões. A cidade deixa cada vez mais de lado sua imagem de ninho burocrático e assume um potencial econômico presente em raras regiões do País. Pesquisas de empresas de consultorias confirmam a tendência e colocam o DF entre os 10 melhores locais para se fazer negócio. Hoje, de braços abertos para a indústria, Brasília caminha para novos desafios.

Uma pequena sigla é a mais citada por empresários de vários setores quando o assunto é aquecimento da economia: Pró-DF, o programa do governo criado em julho de 1999 que dá incentivos fiscais para trazer empresas à cidade. "Esse programa mudou Brasília, as empresas estão escolhendo a capital para investir", afirma o presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra), Lourival Dantas.

O otimismo é explicado pelos resultados do programa, que supera suas expectativas iniciais. Até este mês, o Pró-DF aprovou projetos de 2.503 empresas, que se instalarão em 17 pontos da cidade, investindo R\$ 693 milhões e se comprometendo a criar mais de 63 mil empregos. O processo de industrialização também promete apontar novos rumos para a economia. "Informática é o que mais cresce hoje, mas outros seto-



A FÁBRICA da Cuisine Solutions, no Pólo JK, produz 80 mil refeições por dia. A atividade propiciou a criação de 325 empregos diretos e outros 1.500 indiretos

res que prometem são os de alimentação, móveis e vestuário", aponta Dantas.

Há quatro anos, o DF tinha 2.438 indústrias. Hoje, são 2.646, sem contar as de reparo eletro-eletrônicos, oficinas mecânicas e lavanderias, que também fazem parte do cadastro da Fibra. Nesses dois anos, o Pró-DF aprovou 455 projetos de indústrias, que serão

responsáveis por 38% dos empregos e investimentos. A maioria dos projetos aprovados, entretanto, são de comércio: 1.084. "O Pró-DF mudou a visão do empresariado de Brasília e permitiu que o comércio atacadista viesse para cá", diz o presidente da Federação do Comércio do DF (Fecomercio), Eunício Oliveira.

Com o apoio do Pró-DF, 2.503 empresas locais e de fora vão criar mais de 63 mil empregos

As transformações diversificam a economia. Com o crescimento do atacado, o DF deixa de ser a cidade onde o comércio se restringe aos shoppings. Segundo dados da Fecomercio, Brasília tem o maior espaço de shopping por habitante do País: 9,3 metros para cada brasileiro. "A nossa visão para o futuro é positiva. Quando o Pró-DF estiver totalmente implantado, as empresas irão gerar renda, criar empregos e isso vai beneficiar o comércio", diz Oliveira.

O maior PIB per capita do País, maior salário médio e índices sociais favoráveis. As estatísticas comprovam o poder de consumo do brasileiro e as oportunidades de negócios: 85% dos produtos consumidos na cidade são importados, sinal de que ainda existem muitos mercados a serem explorados. "É possível que Brasília se torne um grande centro atacadista", prevê o secretário de Desenvolvimento Econômico, Lázaro Marques.

Com os incentivos fiscais, as micro e pequenas empresas estão saindo da clandestinidade e conquistando seu espaço. Das empresas aprovadas pelo Pró-DF, 1.487 estão nesta classificação. Elas são responsáveis pela criação de 29,4% dos empregos criados no programa. "Deve haver grande concentração de micro e pequenas empresas no DF, de onde virá grande parte da arrecadação, melhorando nossa qualidade de vida."